

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 28

Data: 15.06.79

Pg.: _____

Funai retira a expedição após o ataque dos araras

Do correspondente em
BELÉM

Por medida de segurança, a Funai retirou ontem da área próxima ao local onde três sertanistas foram flechados pelos índios arara os 22 membros restantes da expedição, transferindo-os para um antigo acampamento do DNER na Transamazônica. O transporte foi efetuado por helicóptero e ontem mesmo a delegacia da Funai no Estado do Pará começou a examinar nomes de outros sertanistas para substituir Afonso Alves, João Carvalho e Antonio Barbosa, que foram feridos (os dois primeiros com maior gravidade) e permanecem internados no Hospital Adventista de Belém, com exceção de Barbosa, mantido em Altamira.

Ao lado das providências de emergência que está adotando, o delegado da Funai no Pará, Amaury Azevedo, continua tentando apurar as causas do sexto ataque praticado pelo índios arara desde que a Transamazônica os desalojou de suas terras.

Segundo a primeira versão estabelecida com base nos relatos dos sertanistas João Carvalho e Afonso Alves, os 25 membros da expedição se encontravam a 15 quilômetros do leito da rodovia, na altura do seu km 115, e notaram sinais da presen-

ça dos índios nas proximidades do acampamento. Na quarta-feira pela manhã, um pequeno grupo encarregou-se de fazer averiguações, mas os índios se encontravam mais pertos do que todos pensavam, ocorrendo, então, o encontro inesperado. Das flechas lançadas, duas pequenas atingiram Afonso Alves e Antonio Barbosa, este com menor gravidade; uma terceira, maior, penetrou no estômago de João Carvalho. Afonso e João foram levados de helicóptero até Altamira e daí conduzidos para Belém, onde foram internados e submetidos a operação para retirada das flechas que, durante todo o tempo, ficaram cravadas nos seus corpos.

Dos cinco ataques anteriores dos índios arara, três foram contra frentes de penetração da Funai, resultando em cinco mortes — três funcionários da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais — CPRM — um colono e um peão — e ferimentos em quatro outras pessoas. No primeiro ataque, em 1970, foram também mortos peões que trabalhavam na construção da Transamazônica, quando as obras atingiram as terras que os índios ocupavam, obrigando-os a se mudar às pressas, abandonando suas roças e habitações. Em 1976, mais

três funcionários da CPRM foram mortos: eles penetraram sem autorização nas terras onde se encontravam os arara para abrir clareiras e proceder a levantamentos geológicos. Os índios deixaram sinais de advertência (flechas quebradas, galhos partidos e animais mortos) mas não foram respeitados. Os funcionários acabaram caindo numa emboscada.

O choque ocorrido quarta-feira foi entendido como mais um sinal de que os arara não querem a aproximação e que reagirão às invasões de seu território. Eles estão hoje confinados numa área de 180 mil hectares — dos 400 mil que ocupavam até a abertura da Transamazônica — onde já abriram nove roças e formaram 10 acampamentos. Isto está sendo entendido como um sinal de que eles estão numa situação difícil, sem morada certa e sem conseguir produzir seus próprios alimentos. Daí, a agressividade que estão demonstrando.

Na área ocupada pelos arara, a Cotrijui implantaria um projeto para o qual seriam transferidos dois mil colonos gaúchos; esse projeto, no entanto, deverá sofrer um novo adiamento, pois a direção da Cooperativa não se sente segura para assumir as terras.